

## Selic em 11,75% continua alta para o desenvolvimento do Brasil

Pela quarta vez consecutiva, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central (BC), reduziu a taxa básica de juros da economia brasileira (Selic), que passa de 12,25% para 11,75%. A decisão foi divulgada nesta quarta-feira (13), na conclusão da oitava e última reunião do ano.



O Banco Central encerrou o ciclo de aperto monetário (juros que desestimulam a economia) apenas em agosto deste ano e por conta da pressão dos movimentos sindicais, entidades da sociedade civil e do próprio governo federal. Entretanto, desde então, a autoridade monetária vem reduzindo a Selic em apenas 0,50 ponto percentual (p.p.) a cada encontro do Copom, que ocorre de dois em dois meses. Se mantiver este ritmo, a projeção é que a Selic encerre em 9,25% apenas no final de 2024.

Em novembro, logo após a decisão que reduziu a Selic de 12,75% para 12,25%, o país chegou a ficar em segundo lugar entre os países com a maior taxa de juro real, apenas atrás do México. Mas, em pouco tempo, voltou a liderar o ranking.

“Mesmo no patamar nominal de 11,75%, decidido hoje, o Brasil seguirá entre as maiores taxas reais de juros do mundo”, avalia o economista da subseção do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) na Contraf-CUT, Gustavo Cavarzan. “Para que o Brasil atinja uma posição mais confortável, ou seja, tenha uma taxa de juro real menor, seria necessário um corte bem mais efetivo e duradouro na Selic”, explica, ao defender que o Copom tem condições de acelerar o corte da taxa básica de juros, para além do 0,50 p.p, sem prejuízo à política monetária.

## Com economia avançando, Ibovespa bate máxima histórica e passa de 131 mil pontos

Mesmo com algumas análises de que o Comitê de Política Monetária (Copom) trouxe sinais mais *hawkish* (duros) com relação à política monetária na véspera, o Ibovespa segue a euforia do último pregão e chegou a renovar a máxima histórica intradia na manhã desta quinta-feira (14), com a continuidade das altas em meio ao cenário de corte de juros por aqui e também com a visão de corte de juros pelo Federal Reserve.

Conforme esperado, o BC americano manteve, em decisão unânime, a taxa de juros de referência na faixa de 5,25% a 5,50% ao ano. E o gráfico de pontos, mais aguardado do que o próprio comunicado, mostrou que 15 dirigentes do Fed veem juros entre 4,25% e 5% em 2024 – e que a maioria dos dirigentes espera juros entre 3% e 4% até o fim de 2025.

Em suma, a leitura do mercado, ante as indicações de tarde do Fed, é de que os juros na maior economia do mundo, de fato, já passaram do ponto mais alto do ciclo de elevação dos custos de crédito e, para frente, tendem a ser acomodados em níveis mais compatíveis ao apetite por risco – ou seja, haverá cortes na taxa de referência dos EUA, logo adiante, como antecipava o mercado.

**- Leia as matérias completas em nosso site -**